

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**NÍCOLAS GARCIA DA SILVA**

**O USO DA REFERENCIAÇÃO ESPACIAL E DA PRODUÇÃO  
MORFOSSINTÁTICA EM TRADUÇÕES DO SIMULADOR DE PROVAS DO  
DETRAN/PR: ANÁLISE PRELIMINAR**

**CURITIBA**

**2020**

**NÍCOLAS GARCIA DA SILVA**

**O USO DA REFERENCIAÇÃO ESPACIAL E DA PRODUÇÃO  
MORFOSSINTÁTICA EM TRADUÇÕES DO SIMULADOR DE PROVAS DO  
DETRAN/PR: ANÁLISE PRELIMINAR**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Libras, do Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lídia da Silva.

**CURITIBA**

**2020**

# **O USO DE REFERENCIAÇÃO ESPACIAL E PRODUÇÃO MORFOSSINTÁTICA EM TRADUÇÕES DO SIMULADOR DE PROVAS DO DETRAN/PR: ANÁLISE PRELIMINAR.**

Nícolas Garcia da Silva

## **RESUMO**

A presente pesquisa trata de dois dos elementos que compõem a espacialização em Libras, sendo eles: a associação de pontos no espaço e a produção morfofossintática. Os usos desses elementos são verificados na sinalização de duas perguntas que são traduções da Língua Portuguesa para Libras, realizadas por duas profissionais intérpretes para o simulador de provas do Detran/Pr. Por meio de uma análise preliminar e da consulta teórica, principalmente, a Silva (2018), o trabalho objetiva descrever os usos satisfatórios, medianos e precários dos elementos da espacialização da Libras. Os resultados apontam que, nas referidas traduções, o uso da associação de pontos no espaço vai de satisfatório a mediano e o uso da produção morfofossintática é do tipo satisfatório e precário.

Palavras-chave: Libras. Elementos da espacialização. Ouvintes. Segunda língua.

## **1 INTRODUÇÃO**

É visível o crescimento que a língua de sinais vem obtendo nas áreas dos estudos acadêmicos e políticas no decorrer dos anos. O reconhecimento da Libras como língua da comunidade surda em 2002, pela Lei 10.436 e pelo decreto 5.626/2005, são provas da força que este corpo social – e sua língua – vem conquistando espaço na comunidade ouvinte (BRASIL, 2002 e 2005).

Diante das políticas afirmativas, as pessoas surdas conquistaram espaços em locais antes não ocupados, aumentando significativamente demandas de traduções e interpretações para Libras por parte do poder público e privado.

Tais demandas são atendidas pelo Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Português – (TILSP) o qual, de acordo com a Lei 12.319/2010 (BRASIL, 2010) e

com Quadros (2004), tem a atribuição de realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou, no caso do presente estudo, refere-se especificamente à versão da Língua Portuguesa para Libras.

Quanto às diferenças entre tradução e interpretação, Luchi (2017) define tradução como prática realizada com tempo hábil, podendo ser retomada e corrigida sem pressa em um material escrito ou gravado e interpretação como ação simultânea e/ou consecutiva ao falante de outra língua. O Detran/Pr – órgão criador dos vídeos que são utilizados nesse estudo – conta com a atuação de profissionais para realização de tradução e interpretação para o atendimento de diversos serviços, entre os quais a versão em Libras do simulado do exame teórico.

Por conseguinte, esta pesquisa tem como **objetivo** descrever o uso dos elementos da espacialização da Libras em traduções do simulador de provas do Detran/Pr. Dessa forma, considera-se duas perguntas disponíveis no site do órgão público<sup>1</sup>, as quais são analisadas em contexto de uso dois elementos da espacialização: a associação de pontos no espaço e a produção morfossintática, que são discutidos por Silva (2018).

Os objetivos específicos a serem atendidos são: a) descrever os usos satisfatórios, medianos e precários da associação de pontos no espaço e b) descrever os usos satisfatórios, medianos e precários da produção morfossintática.

Neste formato, a pergunta que norteia este trabalho é a seguinte: como ocorre o uso dos elementos da espacialização da Libras em duas traduções do simulador de provas do Detran/Pr?

A motivação pela escolha do tema, bem como pelo contexto de extração dos dados deriva, além da afinidade pessoal do autor, pelo contato frequente com o Detran/PR devido ao projeto<sup>2</sup> Autoescola Inclusiva que desenvolve com os surdos em Curitiba.

A importância do conteúdo explicitado ao longo desta pesquisa está no estímulo à atenção aos trabalhos desenvolvidos por profissionais TILSP, no que se

---

<sup>1</sup>DETRAN/PR. Disponível em: <http://www.detrان.pr.gov.br/>.

<sup>2</sup>Além da ligação com o órgão público por meio do projeto Autoescola Inclusiva, o autor também possui experiência como TILSP no contexto educacional em sala de aula, do ensino básico ao ensino superior. Atuante desde 2015, o autor passou por diversos contextos educacionais e de interpretação, o permitindo atrair experiência na área. Em 2018, iniciou-se este projeto na cidade de Curitiba-PR com o objetivo de reunir o maior número de surdos possíveis, para que juntos possam cursar aulas teóricas, dividindo os gastos com o profissional TILSP. Ao passar das etapas no processo de obtenção da CNH, chamou-se a atenção aos materiais traduzidos para a Libras pelo Detran/Pr, incitando o desenvolvimento desta pesquisa.

refere ao domínio dos constituintes linguísticos da Libras. O trabalho pode também contribuir para o aperfeiçoamento linguístico.

Assim, a primeira parte do texto traz uma breve revisão de literatura. Na segunda parte, apresenta-se a metodologia e, em seguida, os dados são expostos e analisados. As considerações finais encerram o estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho parte dos mesmos pressupostos teóricos adotados por Silva (2018) para consideração dos elementos que compõem a espacialização em Libras, a saber: associação de pontos no espaço e produção morfossintática.

Espacialização, segundo Silva (2018), significa referenciação em língua de sinais através das mãos no espaço à sua frente do corpo e pela utilização de alguns recursos linguísticos como: apontação, modificação espacial, componentes não manuais, verbos simples, com concordância, espaciais e manuais.

Segundo Pizzio et al. (2009), as línguas de sinais têm a característica espacial, podendo ser facilmente entendida quando o sujeito que está sinalizando estabelece no espaço os referentes que deseja mencionar, podendo, desse modo, estabelecer relações entre eles.

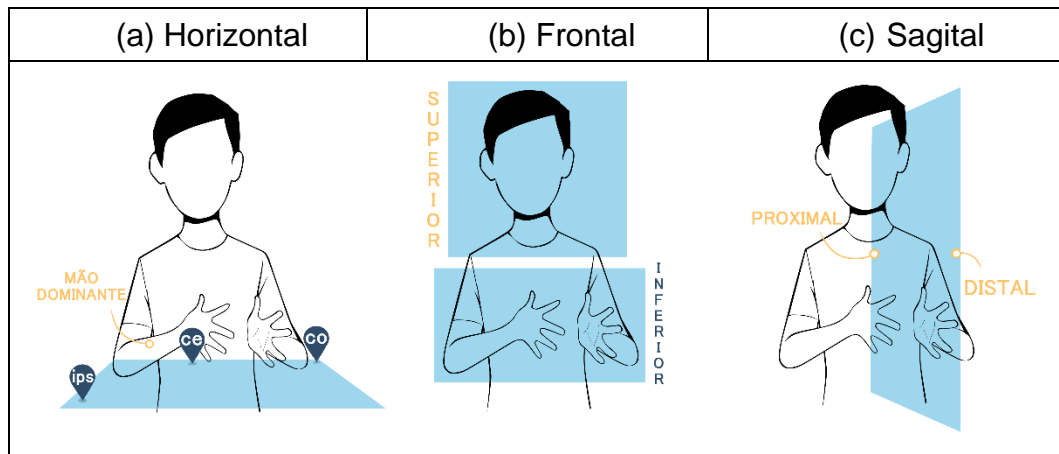
Para Barberà (2012) *apud* Silva (2018, p. 77), espaço:

[...] é o local que fica em frente ao corpo do sinalizante, sendo um espaço limitado, onde as mãos são localizadas e onde os sinais são alocados no plano horizontal, frontal ou sagital. Esse espaço de sinalização é o local em que as entidades ou as coisas podem ser representadas durante a sinalização. (SILVA, 2018, p 77).

Considerando este sentido, Pizzio et al. (2009) retratam que é possível projetar mentalmente um indivíduo pronto para sinalizar um enunciado, tendo a sua frente um espaço que vai desde sua cabeça até seu quadril.

No que diz respeito à associação de pontos no espaço, Silva (2018), a partir de sua compreensão da obra de Barberà (2012), descreve três formas de projeção à frente do corpo do sujeito que sinaliza: plano horizontal, plano frontal e o plano sagital. Os quais são abaixo ilustrados:

FIGURA 1: POSIÇÃO DE CADA PLANO EM RELAÇÃO AO CORPO DO SINALIZANTE.



FONTE: Elaborado pelo autor, com base em Barberà (2012).

O plano horizontal está localizado à frente do sinalizante e também é o mais usado na produção da maioria dos sinais, este possui as seguintes subseções: central (ce); ipsilateral (ips); contralateral (co). O plano frontal abrange uma área que vai da cabeça à cintura, divide-se em superior e inferior, sendo que a parte superior está localizada dos ombros para cima e a parte inferior, dos ombros para baixo. Neste último local é onde boa parte dos sinais são realizados. E o plano sagital, segundo Silva (2018, p. 92), “estende-se vertical e perpendicularmente ao corpo do sinalizante”, possuindo também dois artifícios: proximal e distal. O proximal tem a ver com um sinal construído bem perto do corpo e o distal, refere-se a um sinal realizado longe do corpo.

## 2.1 ASSOCIAÇÃO DE PONTOS NO ESPAÇO

Muitos são os elementos que são colocados no espaço de sinalização para demarcar referências, os quais são agrupados sobre o rótulo de “associação de pontos no espaço”. Segundo Silva (2018, p. 239), o *uso satisfatório* da **associação de pontos no espaço** é quando o “sinalizante faz associação R-locus no espaço, ou seja, distribui índices de referência em ponto opositor a cada episódio e os mantêm em caso de retomada do referente”.

Dentre os elementos, tem-se a **apontação**. Esta ação é muito comum nas línguas de sinais, que consiste na posição do dedo indicador de uma das mãos na direção de um alvo já estabelecido no espaço à frente do sinalizante. E de acordo

com Silva (2018), na produção de um enunciado, o sujeito que está sinalizando estabelece os pontos referenciais fixos e não fixos no espaço e, a partir deles, ele usará da apontação para atribuir alguma informação ou ação, sendo elas: pronomes demonstrativos e pronomes possessivos.

Pode-se também recorrer às autoras Karnopp (1999) e Leal (2011) no que diz respeito ao uso satisfatório da apontação em um enunciado, no qual o enunciador constitui à sua frente o local e a posição dos personagens. Assim, entende-se que:

Nas línguas de sinais, apontar também serve como pronome pessoal, quando a criança aponta para si ou para os outros, como dêitico ou anafórico e, portanto, poderia ser considerado um item lexical, por exemplo, o sinal para OLHO. (KARNOPP, 1999, p. 196)

De acordo com Leal (2011, p. 61), na hipótese de uma “narrativa mais longa ou com muitos personagens [...] apontar para aquele ponto será sempre recurso válido para a referência”.

Outro importante constituinte do elemento é a **modificação espacial** que, na compreensão de Silva (2018, p. 82), refere-se ao momento em que o sinalizante fará um sinal, “não na área central do espaço neutro na frente do corpo [...], mas sim para as laterais”. E não somente isto, a pesquisadora continua dizendo:

A modificação espacial é um recurso utilizado em Libras como marcador de coesão discursiva. Quer dizer, uma vez o referente associado a determinado ponto no espaço, os sinais a ele relacionados tendem a ser realizados nesse mesmo local de modo a manter a afinidade semântica das locuções. (SILVA, 2018, p. 83)

Além deste, na associação de pontos no espaço há também a presença dos **componentes não manuais**. O uso dos componentes não manuais tem correlação, segundo Silva (2018, p. 83), com a “inclinação da cabeça, a direção do olhar (que deixa de estar na direção do interlocutor e é direcionado para o local específico no espaço) e dos ombros”. Estes constituintes determinam os referentes no perímetro que a frase foi realizada, empregando também uma ação ao referente e uma expressão afetiva.

A respeito disso, Quadros et al. (2008, p. 3) esclarecem as diferenças entre expressões afetivas e expressões gramaticais:

As primeiras são utilizadas para expressar sentimentos (alegria, tristeza, raiva, angústia, entre outros) e podem ou não ocorrer simultaneamente com um ou mais itens lexicais. Conforme dito anteriormente, não são exclusivas das línguas de sinais. Nas línguas faladas, as pessoas também expressam suas emoções por meio de expressões faciais. Já as expressões gramaticais, estão relacionadas a certas estruturas específicas, tanto no nível da morfologia quanto no nível da sintaxe e são obrigatórias nas línguas de sinais em contextos determinados. (QUADROS et al. 2008, p. 3)

Além disso, Leal (2011, p. 61) aponta que todo o corpo (cabeça, olhos e tronco) volta-se à “determinada localização onde, anteriormente, convencionou-se situar um referente específico”.

Como pode-se perceber, o uso das expressões não manuais são de extrema importância para que a informação seja transmitida com clareza ao interlocutor.

A **localização descritiva** trata-se do uso de sinais retratados no espaço à frente do sinalizante onde as relações espaciais e lexicais assumem formas icônicas (SILVA, 2018).

A fim de compreensão, utiliza-se um exemplo hipotético: em uma situação em que o sinalizante precise fazer menção a um personagem que está dentro de um carro. Quando o sinalizante demonstra, por meio de recursos de referência que o porta-luvas encontra-se à sua direita e o volante à sua frente, está descrevendo a localização dos referentes, ou seja, está fazendo uso da localização descritiva.

Se o sinalizante quiser dizer que precisa pegar um pano que está no porta-luvas, ele vai precisar movimentar-se na direção em que o ponto desse último referente foi anteriormente definido – à direita. O sinalizante usará outra localização descritiva ao dizer que o personagem retirou o pano do compartimento e o levou até próximo ao para-brisa, na parte superior, do lado esquerdo.

Silva (2018, p. 85) sustenta essa ideia, dizendo que “os locais topográficos são expressados pelas relações espaciais entre objetos e são representados por locais significativos”, trazendo ao perímetro do sinalizante uma coerência do ambiente real.

Constata-se, então, que objetos, pessoas e lugares sinalizados em uma sentença terão suas características bem delimitadas, para que o sujeito que as sinaliza possa usar segundo sua necessidade.

Em contexto de sinalização de Libras como L2, Silva (2018, p. 239) considera *satisfatório* o uso da associação dos pontos no espaço quando “O sinalizante faz associação R-locus no espaço, ou seja, distribui índices de referência em ponto

opositor a cada episódio e os mantêm em caso de retomada do referente”. A autora entende como uso *mediano* da associação dos pontos no espaço, quando:

O sinalizante faz as associações R-locus no espaço, mas ainda apresenta poucas (de 2 a 3) confusões neste emprego. O sinalizante confunde algumas retomadas de referente. (...) O sinalizante apresenta muitas (4 ou mais) confusões na associação de pontos no espaço e confunde muitas retomadas de referente em vários episódios da narrativa. (SILVA, 2018, p. 236)

E, por fim, Silva (2018, p. 234) diz que o uso *precário* da associação dos pontos do espaço é quando “o sinalizante não apresenta a associação de pontos no espaço, elege um único local do plano horizontal para realização de todos os referentes e/ou confunde todas as realizações de referência e retomada”.

## 2.2 PRODUÇÃO MORFOSSINTÁTICA

Silva (2018) apresenta a clássica tipologia verbal para as línguas de sinais, a qual é de três tipos: verbos simples, verbos com concordância e verbos espaciais.

Os **verbos simples** são conhecidos por não serem flexionados, ou seja, um sinal que não pode ser realizado em ponto diferente do sinal raiz.

Com isso, considera-se que:

Eles são caracterizados como “imutáveis” ou como “ancorados no corpo”, no sentido de que enquanto os verbos com concordância são mutáveis, dependendo da pessoa e do número em um enunciado, a forma para os verbos simples não muda nesse sentido. Quanto ao termo “ancorados no corpo”, refere-se ao fato de envolverem contato com o corpo do sinalizante, ou seja, são ancorados a uma localização no corpo. Há alguns verbos que não são ancorados no corpo, mas de qualquer forma são imutáveis: sua forma não varia, mesmo com diferentes pessoas do discurso em diferentes enunciados. (SILVA, 2018, p. 94)

Diferentemente dos verbos simples, os **verbos com concordância** são conhecidos assim por terem seu movimento e direção da palma mudados sem perder a raiz do seu significado, mas dando sentido morfológico a frase. Nas palavras de Silva (2018):

Esses verbos [...] se flexionam de acordo com pessoa e número, e essa concordância é marcada pela direcionalidade do sinal, ou seja, o movimento acontece do argumento sujeito na direção do argumento objeto. (SILVA, 2018, p. 95).

No que concerne aos **verbos espaciais**, o sujeito tem autonomia em uso de sinais capazes de serem flexionados na direção que deseja. Entende-se, então, que esses verbos espaciais são aqueles que “se caracterizam pela admissão de afixos que derivam da posição no espaço” (SILVA, 2018, p. 99). O sinal relativo à ação de “estacionar”, por exemplo, pode ser considerado um verbo espacial. Isso porque ao realizar a configuração da mão usada para veículo com quatro rodas (“B”), o sinalizante vai movimentá-la por diferentes pontos no espaço, deixando, assim, “rastros” das suas manobras.

Há ainda os **verbos** do tipo **manuais** que, de acordo com Silva e Silva (2019), são aqueles que revelam as características do objeto e/ou da ação, tal como o próprio sinal de DIRIGIR que na sua realização observa-se a característica tal qual sua ação real.

Em contexto de sinalização de Libras como L2, Silva (2018, p. 239) diz que o uso *satisfatório* da produção morfossintática se dá quando “o sinalizante mantém a representação mimética para todos os verbos e realiza os verbos com concordância em direção aos pontos associados no espaço para o referente alvo”. Já o uso *mediano* é, segundo a autora, quando:

O sinalizante apresenta poucas configurações que se diferenciam da representação mimética para os verbos e realiza poucos verbos com concordância sem que a direção seja aos pontos associados no espaço para o referente alvo. (...) O sinalizante apresenta muitas configurações de mão que se diferenciam da representação mimética para os verbos e/ou realiza muitos verbos com concordância sem que a direção seja aos pontos associados no espaço para o referente alvo. (SILVA, 2018, p. 236)

E, por fim, o uso precário da produção morfossintática é definido pela autora quando:

O sinalizante não realiza nenhuma configuração de mão com a representação mimética para os verbos manuais e/ou não realiza concordância verbal por não associar pontos no espaço para os quais a direção do movimento é empregada”. (SILVA, 2018, p. 234)

Constata-se, então, que o uso adequado de cada verbo em uma sinalização remete ao uso *satisfatório* e a falta deles compromete o entendimento do discurso.

### 3 METODOLOGIA

O Detran/PR, localizado na região de Curitiba, é o órgão responsável pelo “planejamento, execução e o controle das atividades do trânsito” e também tem a função de acompanhar, avaliar e habilitar condutores de veículos automotores.

Durante o processo de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), o condutor passa por algumas etapas obrigatórias como: pedido de abertura do processo em um Centro de Formação de Condutores (CFC) ou no próprio DETRAN/PR, coleta da biometria, realização de exames de aptidão física e mental, aulas teóricas, realização de exame teórico, aulas práticas e, por fim, exame prático. Cada uma dessas etapas envolve uma interação verbal entre atendente (ou instrutor) e o condutor, surdo ou ouvinte.

O presente trabalho apresenta dados focados no exame teórico, devido ao Detran/Pr disponibilizar um simulador de provas teóricas, que a cada acesso estabelece as perguntas de forma aleatória, ou seja, a ordem sequencial das perguntas nunca será a mesma a cada exibição.

O simulador de provas do DETRAN/PR, está disponível no site de domínio público<sup>3</sup> e atende ao art. 26 do Decreto 5.626/2005, tem tradução para Libras.

Como o simulado apresenta as questões de forma randomizada, o programa Xbox Game Bar capturou vários vídeos dentre os quais, dois foram escolhidos para análise. Os vídeos selecionados foram depositados no YouTube<sup>4</sup> a fim de confirmação dos dados.

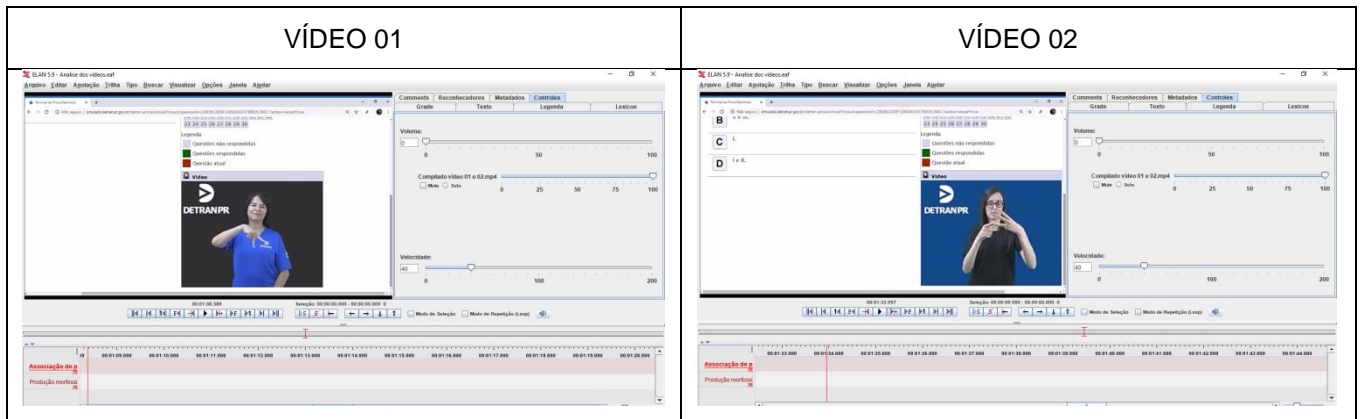
Com o intuito de visualizar e analisar os vídeos com mais precisão, foi utilizado o programa Elan, que é um *software* de edição que permite que os *frames* do vídeo sejam captados em formato de imagem. A Figura 2 exibe a captura de tela do Elan com a inserção dos vídeos selecionados para a análise.

---

<sup>3</sup>DETRAN/PR. **Simulador de Provas**. Disponível em: <http://www.simulado.detran.pr.gov.br/detran-prova/simularProva.do?action=iniciarProcesso>

<sup>4</sup> Disponível em: [https://youtu.be/9k4D\\_CNdJG0](https://youtu.be/9k4D_CNdJG0)

FIGURA 2: CAPTURA DA TELA DO ELAN COM A INSERÇÃO DOS VÍDEOS SELECIONADOS PARA A ANÁLISE.



FONTE: O autor (2020).

Junto aos vídeos em Libras, o site disponibiliza também as perguntas em português, essas perguntas que acompanham os vídeos escolhidos para análise são exibidas nas Figuras 3 e 4.

FIGURA 3: TEXTO FONTE DA TRADUÇÃO EM LIBRAS APRESENTADA NO VÍDEO 01.



**Simulador de provas do Detran**

**Questão 1:** A velocidade máxima permitida em uma rodovia é de 100 km/h. À noite, a distância do acidente para início da sinalização, medida na forma de passo longo de um adulto, deve ser de

- A** 150 passos.
- B** 125 passos.
- C** 100 passos.
- D** 200 passos.

FONTE: Detran/PR.

FIGURA 4: TEXTO FONTE DA TRADUÇÃO EM LIBRAS APRESENTADA NO VÍDEO 02.

**Simulador de provas do Detran**

**Questão 5:** Embora proibido pelo Código de Trânsito Brasileiro, grande número de motoristas continua usando o telefone celular enquanto dirige. Sobre essa prática, considere as seguintes afirmações:

I. Ao utilizar o aparelho celular, o motorista tem menos controle sobre a velocidade do veículo e dá menos atenção à sinalização do trânsito.  
 II. Estabelecer um diálogo com o passageiro é mais prejudicial ao trânsito que o uso de aparelho celular.  
 III. O uso de viva-voz poderá desviar a atenção do condutor do veículo.

É correto APENAS o que afirma em

**A** I e III.

**B** II e III.

**C** I.

**D** I e II.

FONTE: Detran/PR.

As análises descritivas preliminares de tais enunciados e alternativas se basearam na categorização abaixo esquematizada:

QUADRO 1 – OS ELEMENTOS DA ESPACIALIZAÇÃO.

|   |
|---|
| <p><b>Associação de pontos no espaço</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de apontações;</li> <li>• Produção de modificação espacial;</li> <li>• Uso dos componentes não-manuais;</li> <li>• Realização de localizações descritivas;</li> <li>• Uso dos planos horizontal, frontal e vertical para associar referentes.</li> </ul> |
| <p><b>Produção morfossintática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de verbos simples;</li> <li>• Realização de verbos com concordância;</li> <li>• Realização de verbos espaciais;</li> <li>• Realização de verbos manuais.</li> </ul>  |

FONTE: SILVA (2018, p. 135).

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção atende aos dois objetivos específicos do estudo, os quais são: a) descrever os usos satisfatórios, medianos e precários da associação de pontos no espaço e b) descrever os usos satisfatórios, medianos e precários da produção morfossintática.

### 4.1 DOS USOS DA ASSOCIAÇÃO DE PONTOS NO ESPAÇO

Nos dados encontram-se usos **satisfatórios** da associação de pontos no espaço, os quais, conforme visto na seção anterior, equivalem à correta distribuição de índices de referência. (SILVA, 2018).

No vídeo 02, por exemplo, a sinalizante faz o uso da **apontação** em dois momentos distintos, que são ilustrados abaixo:

FIGURA 5: DO USO SATISFATÓRIO DA APONTAÇÃO – VÍDEO 02.



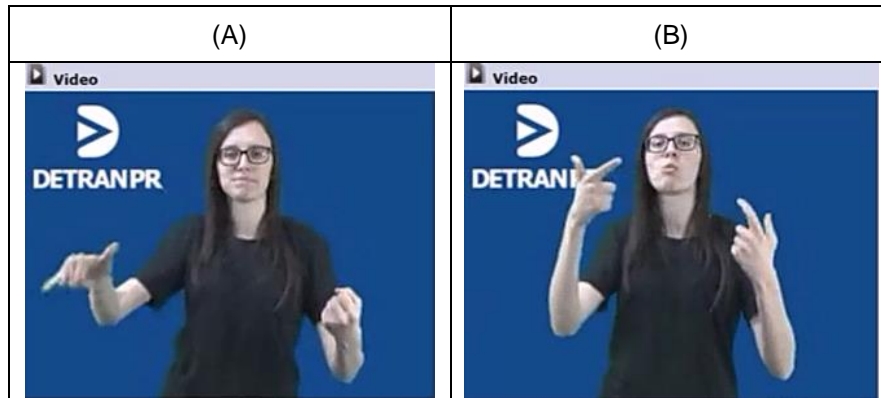
FONTE: Detran/PR.

A imagem (a) refere-se ao momento em que a sinalizante aponta com a mão direita para a mão esquerda, que logo em seguida fará o sinal de LEI assumindo o caráter demonstrativo, e a imagem (b) diz respeito à apontação para o ponto estabelecido ao passageiro (não presente) no carro. Este é um uso que exemplifica bem que a apontação trata-se de um “mecanismo muito utilizado nas línguas de sinais [...] dada a variabilidade de funções que ele pode desempenhar na sinalização: demonstrativos, pronomes e possessivos.(SILVA, 2018, p. 81) ”.

Observa-se também a utilização assertiva da **modificação espacial**, por estabelecer cada objeto em pontos laterais da sinalizante, diferente do original, e que coincide com o contexto e pode ser retomado posteriormente (SILVA, 2018).

Essas realizações ocorrem em três diferentes momentos, os quais são abaixo ilustrados:

FIGURA 6: DO USO SATISFATÓRIO DA MODIFICAÇÃO ESPACIAL.



FONTE: Detran/PR.

A imagem (a) refere-se ao momento em que a intérprete estabelece a posição do celular ao seu lado inferior direito, na posição do banco do passageiro e, figura na (b), sinaliza TER NÃO produzido em um ponto não convencional modificando o espaço original.

Quanto a isso e em concordância com as explicações de Silva (2018), as quais apontam que o satisfatório emprego da modificação espacial é quando o sinalizante transfere um sinal, comumente utilizado no espaço central, para sua lateral esquerda ou direita.

Com relação aos **componentes não manuais**, destacam-se vários momentos de uso satisfatório presentes no vídeo 02, sendo observados na imagem a seguir:

FIGURA 7: DO USO SATISFATÓRIO DOS COMPONENTES NÃO MANUAIS.



FONTE: Detran/PR.

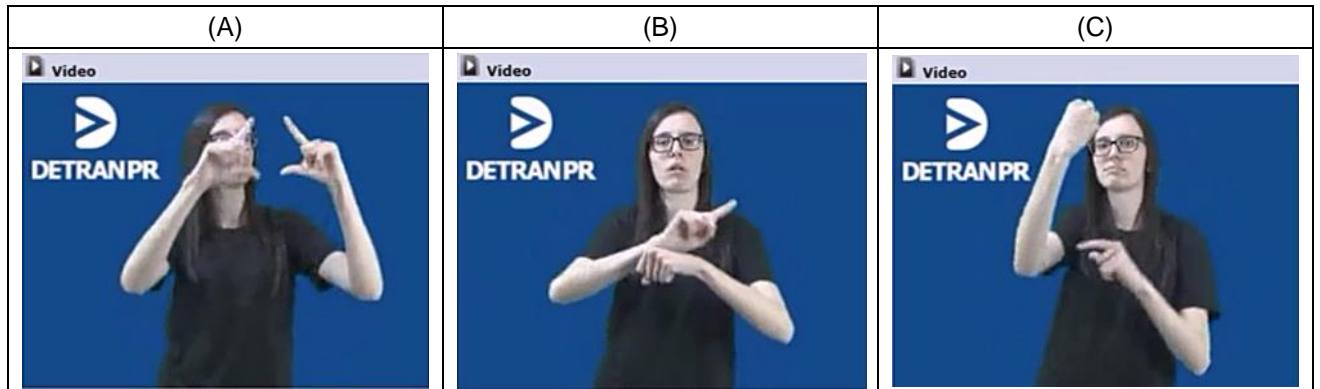
Na imagem (a), é observado o contato visual, mesmo que rapidamente, para o celular posicionado abstratamente no banco do passageiro. A imagem (b) refere-se ao momento em que a sinalizante olha para as três alternativas feitas em sua mão esquerda. Já na imagem (c), quando a intérprete realiza o olhar para os retrovisores, concordando verbalmente e definindo a utilidade do objeto, assim também na (d) no momento em que ela rotaciona o corpo, a cabeça e os olhos para sua direita, indicando uma conversa com alguém. Novamente na (e), quando pega o celular para uma conversa por viva-voz e, por fim, na (f) quando olha repetidamente para o celular indicando falta de atenção.

Conforme visto no referencial teórico, os componentes não manuais têm características de referenciação, assim como a apontação e trazem coerência no discurso. As amostras apresentadas na figura acima, assentam-se aos pressupostos de Leal (2011) e Quadros et al. (2008).

Assim, pode-se afirmar que o uso dos componentes não manuais manifestados pela direção dos olhos, direção do corpo, direção da sinalização e combinações com as expressões faciais, balizam o uso satisfatório da associação de pontos no espaço.

Acerca das **localizações descritivas**, cinco manifestações foram encontradas e são abaixo apresentadas:

FIGURA 8: DO USO SATISFATÓRIO DAS LOCALIZAÇÕES DESCRITIVAS.



FONTE: Detran/PR.

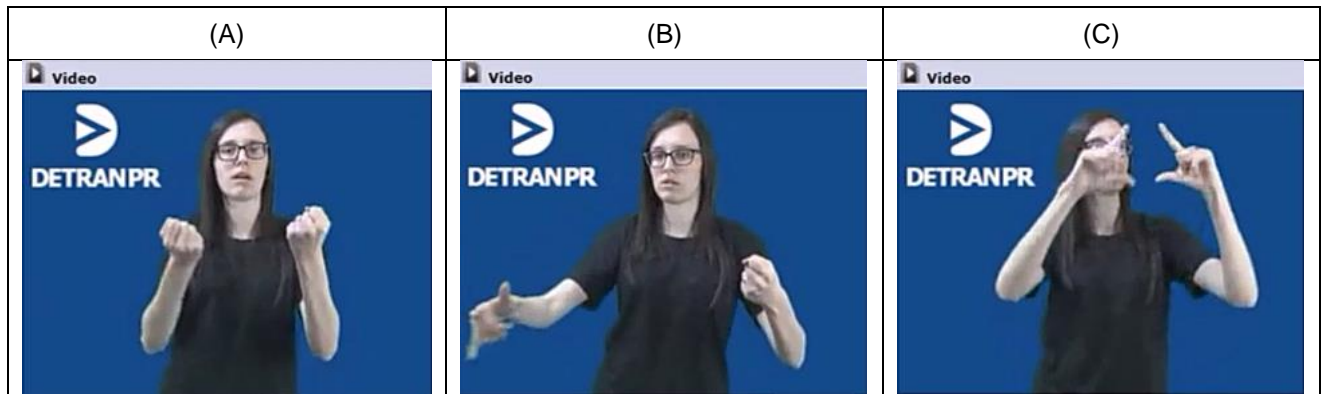
Durante todo o enredo da sinalização, a TILSP se preocupou em caracterizá-la dentro de um carro, já que a pergunta se tratava disso. Pode-se ver na imagem (a) no instante que organiza com as mãos e realiza o formato dos retrovisores no carro ou, então, na (b) quando faz o sinal de velocímetro na posição do volante, para indicar aumento da velocidade por parte do motorista representando falta de atenção e, por fim, na imagem (c), a profissional configura o que se assemelha a um semáforo para assinalar falta de atenção do motorista.

Essas realizações estão de acordo com os pressupostos de Quadros (2004):

Na língua brasileira de sinais, os sinalizadores estabelecem os referentes associados com uma localização no espaço. Tais referentes podem estar fisicamente presentes ou não. Depois de serem introduzidos no espaço, os pontos específicos podem ser referidos ao longo do discurso. Quando os referentes estão presentes, os pontos no espaço são estabelecidos baseados na posição real ocupada pelo referente. (QUADROS, 2004, p. 23)

Não menos importante e esteve em toda a produção do vídeo 02, os **planos projetados em relação ao corpo** são descritos a partir da Figura 9:

FIGURA 9: USO SATISFATÓRIO DOS PLANOS PROJETADOS EM RELAÇÃO AO CORPO.



FONTE: Detran/PR.

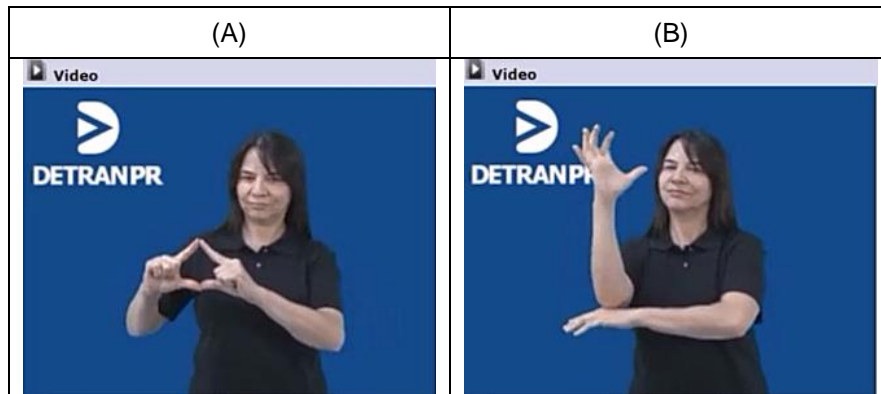
Na imagem (a), a TILSP estabelece no espaço frontal, sagital em relação ao corpo do sinalizante o sinal VOLANTE do carro, posição considerada adequada por corresponder fidedignamente. Na imagem (b), o sinal de CELULAR no espaço ips, horizontal para definir a localização e a retomada do referente permitindo uma visualização clara do suposto local e, em (c), disposto no espaço frontal, superior estava o sinal de RETROVISOR, concordando com a estrutura de um carro.

Todos estes estão em conformidade com o que Silva (2018) baliza em sua tese, pois os planos apresentados pela autora permitem ter uma clareza e detalhamento de como os sinais são realizados e atribuídos ao espaço. Com isso, entender que um sinal tem uma localização específica, além do que já se sabe – o espaço neutro – contribui para os estudos, por exemplo, neste caso, a posição adequada dos sinais evita uma retomada de referente errado.

Do vídeo 02, observa-se, então, o uso satisfatório da associação dos pontos no espaço, principalmente, no que se refere à realização de duas apontações, de modificação espacial dos sinais de TELEFONE e TER NÃO, dos inúmeros recursos não manuais e das localizações descritivas de semáforo, velocímetro e retrovisor.

No vídeo 01, encontra-se produções consideradas *medianas*, por ocorrerem três desordens nas *associações de pontos no espaço*, como disposto na Figura 10:

FIGURA 10: USO MEDIANO DAS MODIFICAÇÕES ESPACIAIS NO VÍDEO 01.



FONTE: Detran/PR.

O uso dos sinais TRIÂNGULO DE SINALIZAÇÃO e ÁRVORE são preferências lexicais da própria intérprete, já que estes não existem no texto original. Mesmo assim, a profissional necessitaria delimitar locais específicos para cada, evitando fazer o que podemos chamar de empilhamento. Observa-se uma preocupação por parte da TILSP em dar alternativas de objetos para sinalizar o acidente, desatentando a posição destes.

Primeiramente, no que diz respeito à imagem (a), pode ser observada a profissional sinalizando o sinal de uma árvore à direita, mesmo espaço onde a imagem (b) mostra o sinal de triângulo de sinalização, ocorrendo o empilhamento.

No levantamento do material anterior, a modificação espacial constitui-se da distribuição dos sinais para as laterais (SILVA 2018). Entretanto, identifica-se falhas na retomada de posições antes estabelecidas no vídeo 01, como o “acidente” realizado no espaço oposto da “rodovia” e no sinal de “árvore” definido no mesmo local de “triângulo”.

Tais falhas também são enquadradas nas **localizações descritivas**, por definir um dos referentes de forma empilhada e outro na retomada equivocadamente.

A consequência da troca errônea do referente, também reflete nos planos projetados em relação ao corpo, como pode ser visto na Figura 11:

FIGURA 11: USO MEDIANO DAS LOCALIZAÇÕES DESCRITIVAS.



FONTE: Detran/PR.

Vale destacar que os sinais realizados pela intérprete estão corretos no quesito parâmetros, no entanto são tidos como incoerentes por se tratar de produções estabelecidas em locais contraditórios a composição da sentença. Como se pode ver na imagem (a), tinha-se o sinal de rodovia no espaço horizontal, ips em relação ao corpo da intérprete, sendo essa rodovia razão contextual para o acidente, mas sinalizante realizar o acidente no espaço também horizontal, mas contralateral como mostrado na imagem (b).

Para tal, a organização dos sinais no espaço, permite retomadas posteriores, contudo a sua função e estabilidade no espaço deve ser respeitada. Silva (2018) explica que a relação entre os objetos em relação ao espaço que ocupam tem um importante papel de representação, por se tratar de uma língua visual-manual. Por fim, as amostras encontradas vão no caminho oposto as definições estabelecidas.

#### 4.2 DOS USOS DA PRODUÇÃO MORFOSSINTÁTICA.

Nos dados encontrados, o uso satisfatório da produção morfosintática trata-se da manutenção da representação mimética e da concordância dos verbos (SILVA, 2018, p. 239). Iniciando a análise pelo vídeo 02, destaca-se:

A sinalizante realizou o **verbo simples**, TER, incorporado à negação<sup>5</sup>, conforme abaixo demonstrado:

<sup>5</sup>Quando um sinal é realizado simultaneamente com a expressão facial e movimentos de cabeça de negação.

FIGURA 12: REALIZAÇÃO DE VERBO SIMPLES NO VÍDEO 02.

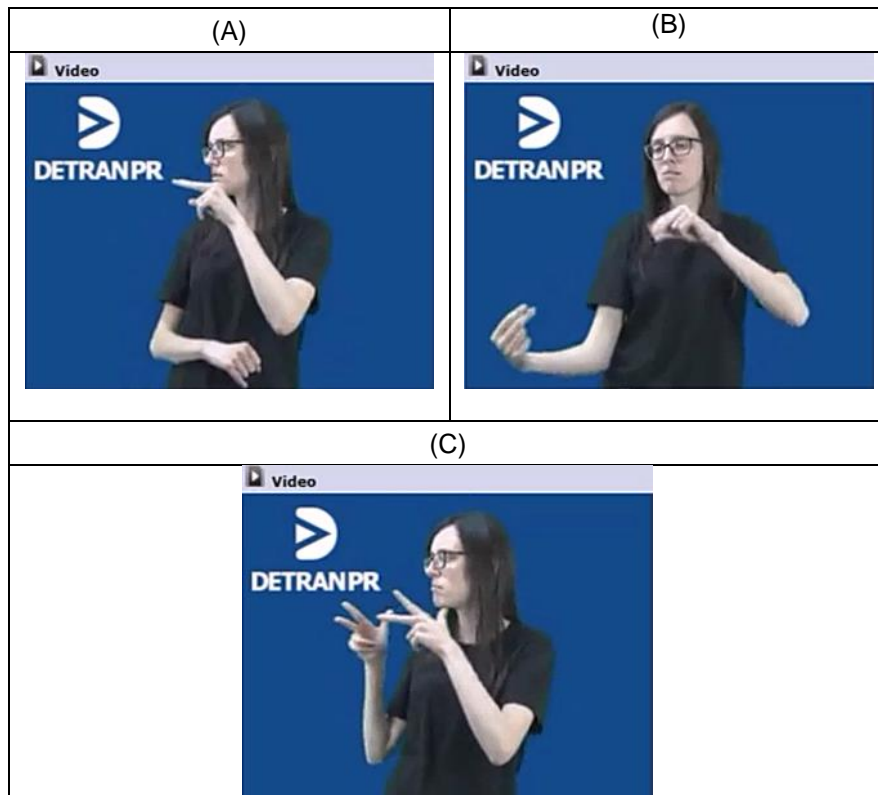


FONTE: Detran/PR.

Este sinal tem sua configuração de mão e movimento imutáveis, tal qual Silva (2018) observa para os verbos simples da Libras.

A tradutora também apresentou uso satisfatório dos **verbos com concordância**, os quais são abaixo ilustrados:

FIGURA 13: REALIZAÇÕES DE VERBO COM CONCORDÂNCIA NO VÍDEO 2.



FONTE: Detran/PR

A imagem (a) refere-se ao momento em que a TILSP indica que o motorista olha em direção ao passageiro, que ocupa um ponto abstrato ao seu lado direito. Esse mesmo verbo foi também realizado em direção ao ponto inferior, que é o local em que o celular foi arbitrariamente colocado. A imagem (b) diz respeito à ideia de FALAR com a pessoa que está no celular, o qual está posicionado ao lado inferior direito da sinalizante. A imagem (c) refere-se a outro sinal de concordância feito pela ouvinte, o verbo CONVERSAR EM LIBRAS<sup>6</sup>, o qual é realizado em direção ao passageiro que ocupa o ponto ips do plano horizontal.

Ao contrário dos verbos simples, esses verbos com concordância têm atributos de conjugação a números, pessoas e objetos. Tendo também o caso de “a mão permanecer a mesma, mas os pontos de início e término do sinal podem variar” quando sua função é atribuída a um referente no espaço (SILVA, 2018, p. 95). E é justamente isso o que se observa nas realizações ilustradas na figura acima, quando a intérprete usa os sinais para concordar morfologicamente com a frase e traz clareza à sinalização.

FIGURA 14: REALIZAÇÃO DE VERBO MANUAL NO VÍDEO 02.



FONTE: Detran/PR.

A Figura 14 retrata a frase “continuam usando o telefone celular enquanto dirigem” e para compô-la, a TILSP usou da configuração de mão em Y para representar um celular e com o movimento repetido da mão do espaço ips ao rosto, indicando o verbo TELEFONAR. Este verbo, segundo McCleary e Viotti (2011, p. 299), trata-se “de uma expressão híbrida [...] que combina sinal e gesto”. Em

<sup>6</sup> A intérprete fez uma adaptação cultural à tradução, adaptando o verbo conversar (oral-auditivo) para o sinal de “conversando em sinais”.

complemento disso, Silva (2018) explica que a ação deve ser semelhante ao manuseio real de um objeto, tal como pode ser visto na realização da intérprete para demonstrar o uso do celular.

Portanto, os usos do verbo simples (TER NÃO), dos verbos de concordância (FALAR, OLHAR, CONVERSAR EM LIBRAS) e do verbo manual (TELEFONAR) são considerados satisfatórios, pois atendem as características de produção morfossintática da Libras que são apontadas por Silva (2018).

Já no vídeo 01, em relação ao verbo VIAJAR, que é do tipo espacial e está abaixo ilustrado, houve incorreção.

FIGURA 15: REALIZAÇÃO DO VERBO ESPACIAL NO VÍDEO 01.



FONTE: Detran/PR.

Para dar conta da sinalização da questão 1, “a velocidade máxima permitida em uma rodovia é de 100 km/h. À noite, a distância do acidente para início da sinalização, medida na forma de passo longo de um adulto, deve ser de”, a intérprete precisaria definir pontos no espaço para que os verbos ali alocados seguissem a coerência discursiva apontada por Silva (2018). Desta forma, poderia:

- I) definir um ponto (por exemplo, ips) para a referente “rodovia”, e mantendo afinidade semântica, realizar os sinais relativos ao contexto nesse local, quais sejam: “a velocidade máxima permitida é de 100 km/h”.
- II) retomar o ponto definido para a referente “rodovia” (ips, no caso) e, mantendo a afinidade semântica, realizar os sinais relativos ao referente “acidente” neste mesmo local.

Ocorre que a sinalizante definiu pontos distintos para os referentes “rodovia” e “acidente”, portanto, ao realizar o verbo VIAJAR (que ela inseriu voluntariamente no enunciado) esse concordou apenas com “rodovia”, mas ainda assim a clareza esteve ausente na sinalização.

E também o **verbo manual** se inclui como precário. Isso porque o sinal COLOCAR, atribuído à frase “colocar triângulo ou galho de árvore na rodovia”, não está sustentado por um contexto, além de estar todos (triângulo, árvore e galho) no mesmo lugar, como é possível ver na Figura 16:

FIGURA 16: REALIZAÇÃO DO VERBO MANUAL NO VÍDEO 01.



FONTE: Detran/PR.

Recorre-se para essa seção, as autoras Silva e Silva (2019, p. 204) que explicam como o emprego dos verbos manuais tem relação com o uso quase que real de um objeto, “assim são chamados de verbos manuais, pois é como se a pessoa estivesse imitando a ação”. Apesar disso, não se pode esquecer-se da função contextual que tal verbo e seu adequado emprego tem na oração, quando realizado no local equivocado pode comprometer a clareza do enunciado.

Portanto, os usos do verbo espacial (VIAJAR) e do verbo manual (COLOCAR) são considerados precários, pois não atendem às características de produção morfossintática da Libras que são apontadas por Silva (2018).

Sintetizando a análise e trazendo resposta explícita à pergunta de pesquisa, observa-se o quadro a seguir que sumariza os usos dos elementos em cada um dos vídeos do simulado do Detran/Pr:

QUADRO 2: DA AVALIAÇÃO DOS USOS DOS ELEMENTOS DA ESPACIALIZAÇÃO NOS VÍDEOS 01 E 02.

| ELEMENTOS                      | PRECÁRIO   | MEDIANO  | SATISFATÓRIO                                       |
|--------------------------------|--|--|--|
| Associação de pontos no espaço | –  | Componentes linguísticos identificados no vídeo 01 | –  |
|                                | –  | –  | Componentes linguísticos identificados no vídeo 02 |
| Produção morfossintática       | Componentes linguísticos identificados no vídeo 01 | –  | –  |
|                                | –  | –  | Componentes linguísticos identificados no vídeo 02 |

FONTE: O autor (2020)

Em suma, depois de compreendidas as definições de uso de cada elemento, é possível identificar com clareza cada um disposto neste trabalho. Os resultados aparentes aqui não são o fim absoluto, são margens para futuras análises de diferentes pontos ou os mesmos, porém, mais aprofundados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo traçado neste trabalho, em descrever o uso dos elementos da espacialização da Libras em traduções do simulador de provas do Detran/Pr, caracterizando de forma preliminar o uso precário, mediano e satisfatório em cada questão traduzida. Só foi possível atingir o objetivo, depois de uma imprescindível exploração de cada elemento para aí sim, possibilitar a análise.

Por meio do referencial teórico, pode-se ter um panorama dos elementos abordados para análise dos dados apresentados e também do número pequeno de pesquisas na área da linguística das línguas de sinais. Cada um dos aspectos exibidos no decorrer da seção 2 realçou a importância de uma sinalização em Libras bem articulada com estes elementos.

Na averiguação das relações entre as perguntas traduzidas no simulador de provas do Detran/PR e a presença dos elementos da espacialização, aflorou uma

atenção mais diligente aos trabalhos de tradução em setores da sociedade, no caso o órgão público.

Com foco no uso da associação de pontos no espaço e da produção morfossintática, considerou-se necessário o bom emprego dessas peças na sinalização por parte dos TILSP, já que essas perguntas fazem parte de um momento tão importante para os surdos que desejam alcançar a CNH. Com isso, a contratação de profissionais TILSP bem capacitados torna-se fundamental, evitando que os clientes finais (os surdos) sejam prejudicados pela ausência de fluência em materiais traduzidos para a Libras.

Portanto, esta pesquisa tem um papel social que destina contribuir com o foco mais diligente aos materiais traduzidos para a Libras, que são realizados pelos órgãos públicos e privados, e também na vida profissional dos TILSP em seu aperfeiçoamento linguístico.

Por mais modesto que sejam os materiais analisados e escasso as teorias existentes, pode-se obter resultados consideráveis para substanciar os estudos da linguística aplicada da Libras e assim colaborar com a língua de sinais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 dez. 2005.

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Sanciona a Libras como meio legal de comunicação e expressão. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Lei n.º 12.319, de 1 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 set. 2010.

DETRAN/PR. Departamento Estadual de Trânsito do Paraná. **Simulado**. Curitiba, 2020. Disponível em: <http://www.simulado.detran.pr.gov.br/detran-prova/simularProva.do?action=iniciarProcesso>. Acesso em: 19 jun. 2020.

KARNOPP, B. L. **Aquisição fonológica da língua brasileira de sinais**. Tese (Doutora em letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

LEAL, C. L. **Estratégias de referência na produção escrita de alunos surdos.** Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

LUCHI, M. **Interpretação de descrições imagéticas da Libras para a língua portuguesa.** Florianópolis: Dioesc, 2017.

MCCLEARY, L. VIOTTI, E. **Língua e gesto em línguas sinalizadas.** Veredas online – atemática. V. 1, PPG Linguística/UFJF. Juiz de Fora. 2011.

PIZZIO, A. L.; ET AL. **Língua Brasileira de Sinais III.** Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2009.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa.** Programa de Nacional de Apoio a Educação de Surdos, Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2004.

QUADROS, R. M; ET AL. **Língua brasileira de sinais II.** Florianópolis, 2008.

SILVA, L. **Fluência de ouvintes sinalizantes de libras como segunda língua: foco nos elementos da espacialização.** Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SILVA, L.; SILVA, A. R. Verbos manuais em libras: análise da produção em I2 e contribuições à prática pedagógica. **Revista Diálogos**, Mato Grosso, v. 9, n. 2. p. 201-225, mai./ago. 2019.

## ANEXO

### SINAL EM LIBRAS DO DETRAN/PR.



Fonte: O autor (2020).